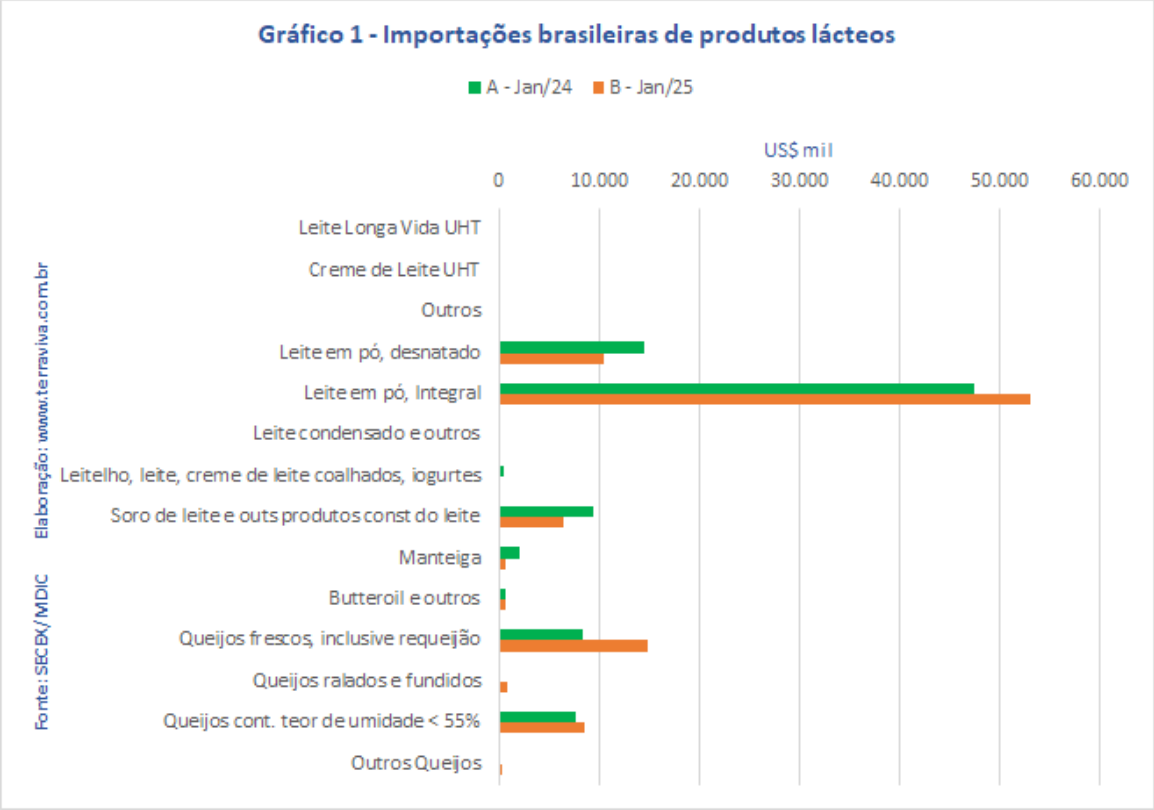


As importações brasileiras de produtos lácteos começaram 2025 em alta
Na comparação com janeiro de 2024, as importações brasileiras de produtos lácteos subiram 5,5% em valores, embora tenham caído 5,6% em toneladas.

Esse descompasso foi decorrente do aumento das importações de produtos com maior valor agregado, como leite em pó integral e queijos, enquanto caíram as importações de soro de leite e leite em pó desnatado.

A exceção foi registrada com a Manteiga, que em decorrência dos valores recordes em vigor no mercado internacional, as importações estão em queda desde o final do ano passado.

O preço médio de importação da manteiga em janeiro de 2024, foi de US\$ 5.438 a tonelada. No mês passado, o preço médio atingiu US\$ 6.314 a tonelada, um aumento de 16,1%.



Ao contrário das importações, as exportações registraram quedas importantes no primeiro mês de 2025, -21,1% em valores e -5,4% em volume.

Todas as principais categorias de produtos lácteos recuaram na comparação com o mesmo mês do ano passado. As divisas geradas com as exportações dos leites em pó integral e desnatado caíram 93,8% e 87%, respectivamente, enquanto o leite condensado recuou 45%, fazendo com que os valores obtidos com os produtos NCM0402, em seu conjunto, recuassem 56% no mês de janeiro de 2025, na comparação interanual.

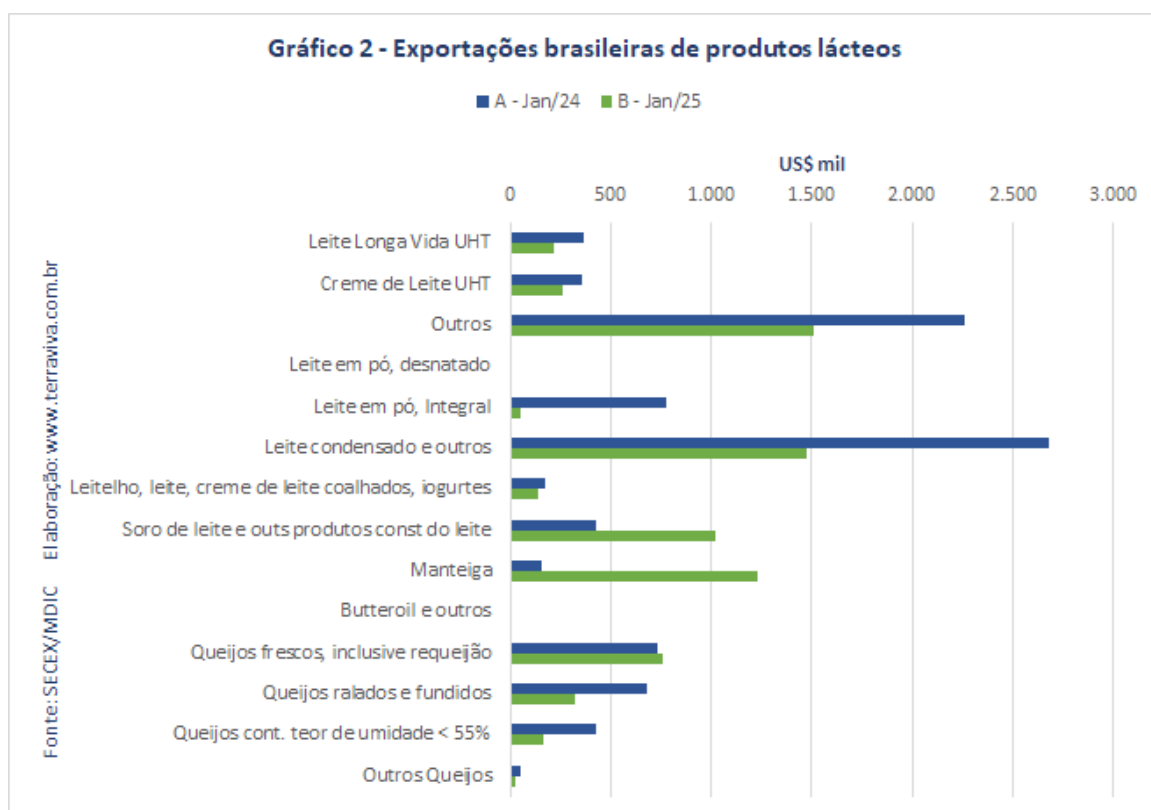
Na mesma comparação, as exportações totais de queijos (NCM0406) sofreram queda de 32,8%.

Já as exportações de manteiga, cujas importações recuaram significativamente, teve alta de +668,4% na comparação interanual. Junto com o aumento de 138% nas exportações de soro de leite, foram as duas categorias de destaque neste início de ano.

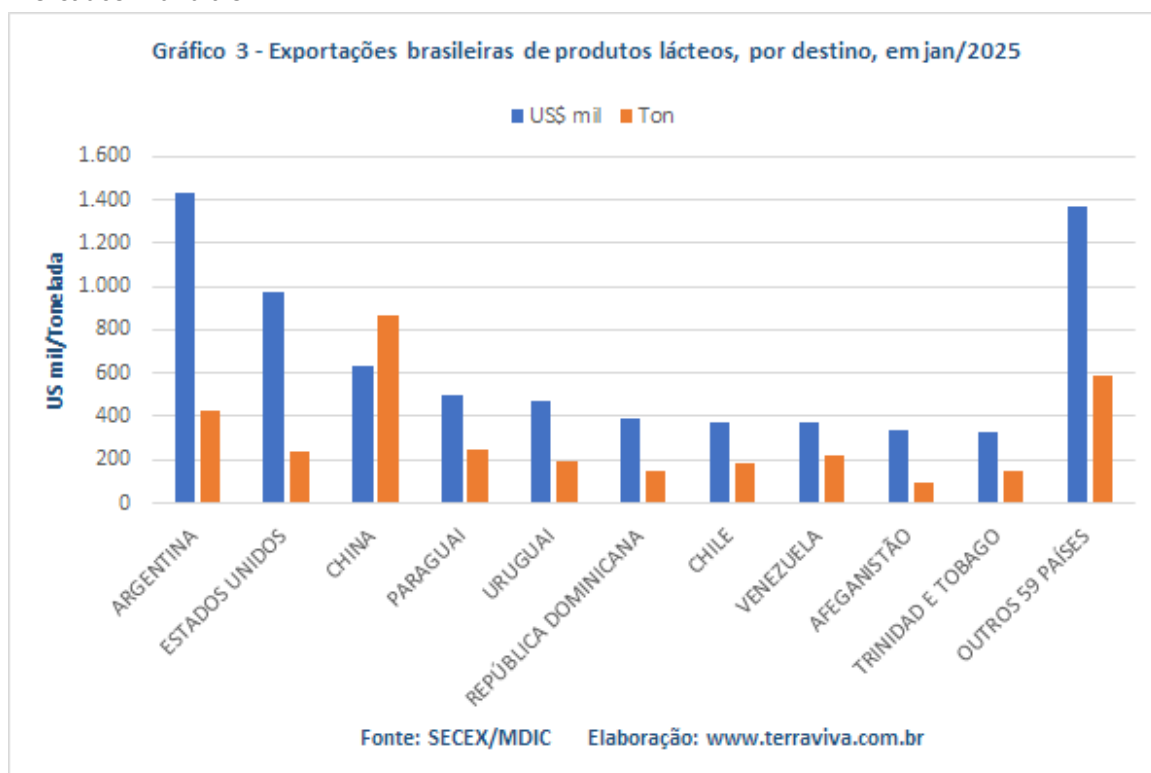
Mas nem isso conseguiu aumentar a participação das exportações no comércio brasileiro de produtos lácteos.

Se em janeiro de 2024 elas representaram 10% das importações, em janeiro de 2025 o percentual caiu para 7,5%.

Em volume, as exportações representaram praticamente a mesma coisa na comparação interanual, 13,8% em janeiro de 2024 e 13,9% em janeiro de 2025.



Embora as exportações brasileiras estejam fracas, elas possuem uma boa dispersão nos mercados mundiais.

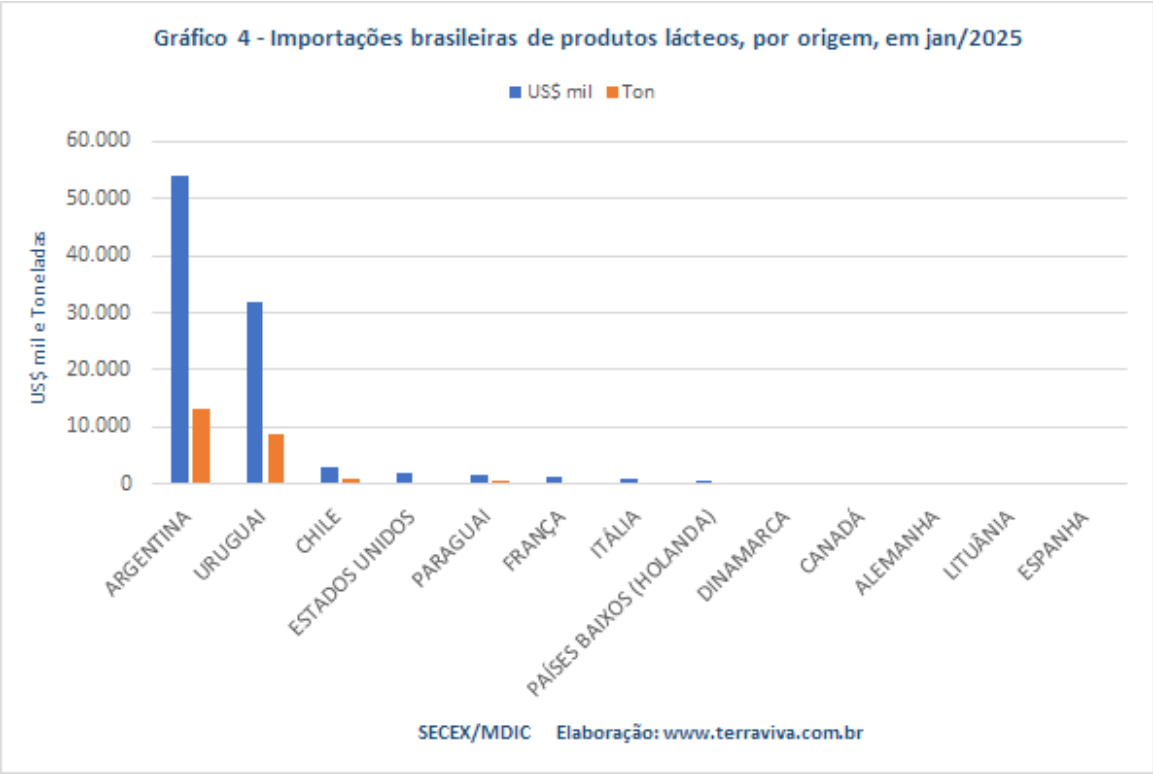


Chegam a mais de 60 países, tendo Argentina, Estados Unidos e China na liderança, em termos de dólares.

A China, comprando 65% de todo soro de leite exportado pelo Brasil, é detentora do menor preço médio de exportação dos produtos lácteos brasileiros, US\$ 734 por tonelada.

O maior preço médio é pago pelos Estados Unidos da América, US\$ 4.125 a tonelada, que além de ter comprado 31,5% dos queijos exportados pelo Brasil no mês de janeiro, adquiriu Leites e cremes (NCM0401) e Leites e cremes concentrados (NCM0402).

A Argentina, maior compradora de Manteiga e Queijos no mês de janeiro de 2024 e foi também o país que gerou as maiores divisas para o Brasil, adquirindo produtos lácteos de todas as categorias, ao preço médio de US\$ 3.333 a tonelada.



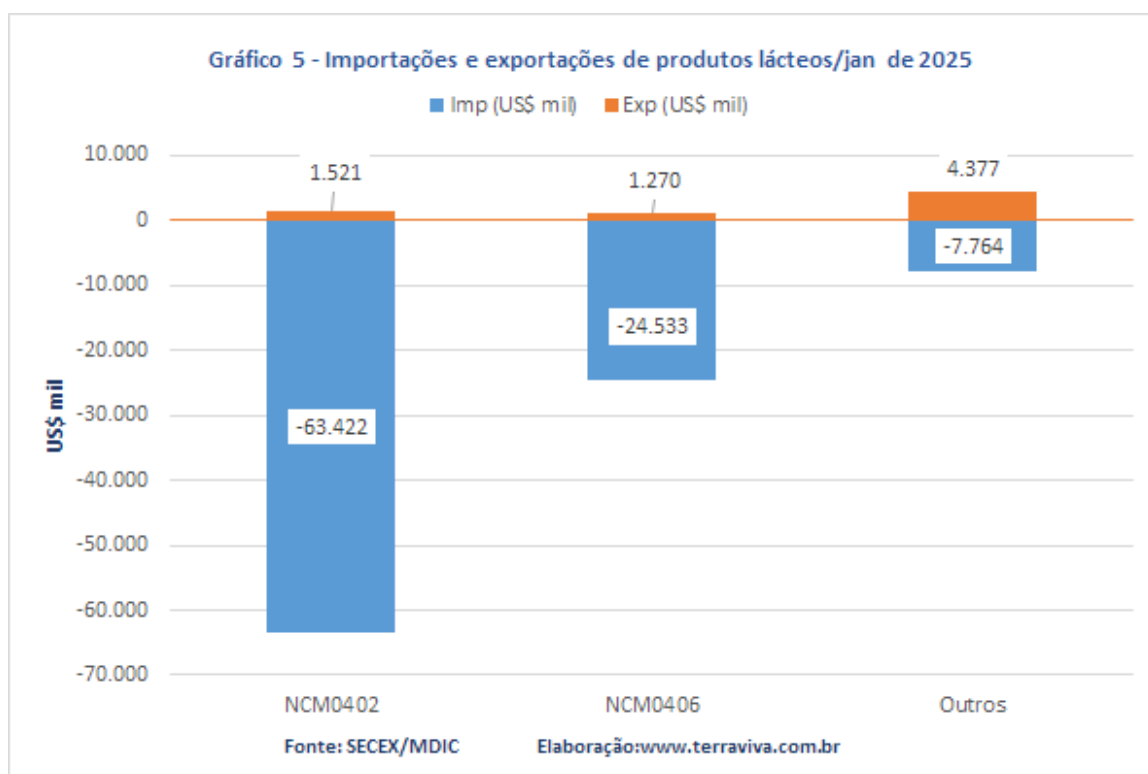
As importações brasileiras de produtos lácteos, ao contrário das exportações, ficam concentradas nos vizinhos, Argentina e Uruguai, que juntos foram responsáveis por 90% do volume de lácteos comprados pelo Brasil no mês de janeiro.

Se adicionarmos as importações do Paraguai e do Chile, o Cone Sul atendeu 96% do mercado importador brasileiro no 1º mês de 2025.

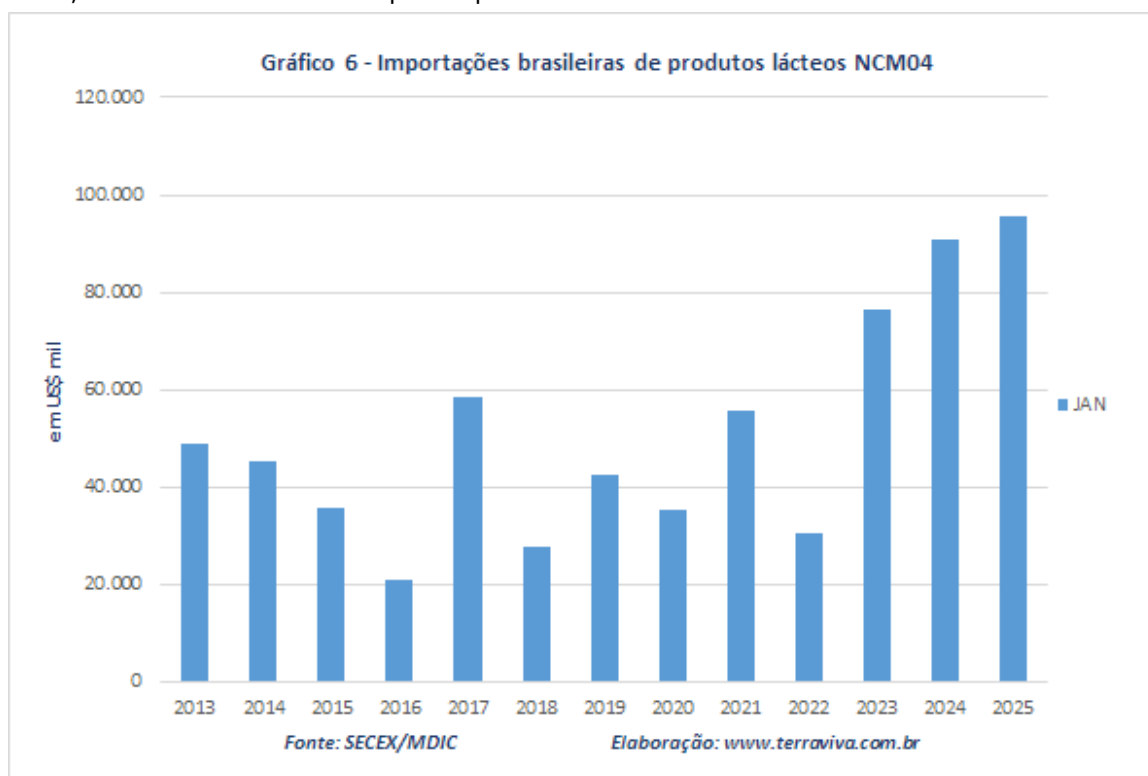
O preço médio dos lácteos importados pelo Brasil, no mês de janeiro de 2025, foi de US\$ 3.947 a tonelada, 85% superior ao preço médio das exportações.

As disparidades de preços contribuem para aumentar o déficit da balança comercial brasileira de produtos lácteos, que no mês de janeiro de 2025 chegou a -US\$ 88.551 mil.

Os produtos NCM0402 foram responsáveis por 71,6% do déficit, seguidos pelos Queijos (NCM0406) que responderam por 27,7% do saldo devedor da balança no início de 2025.

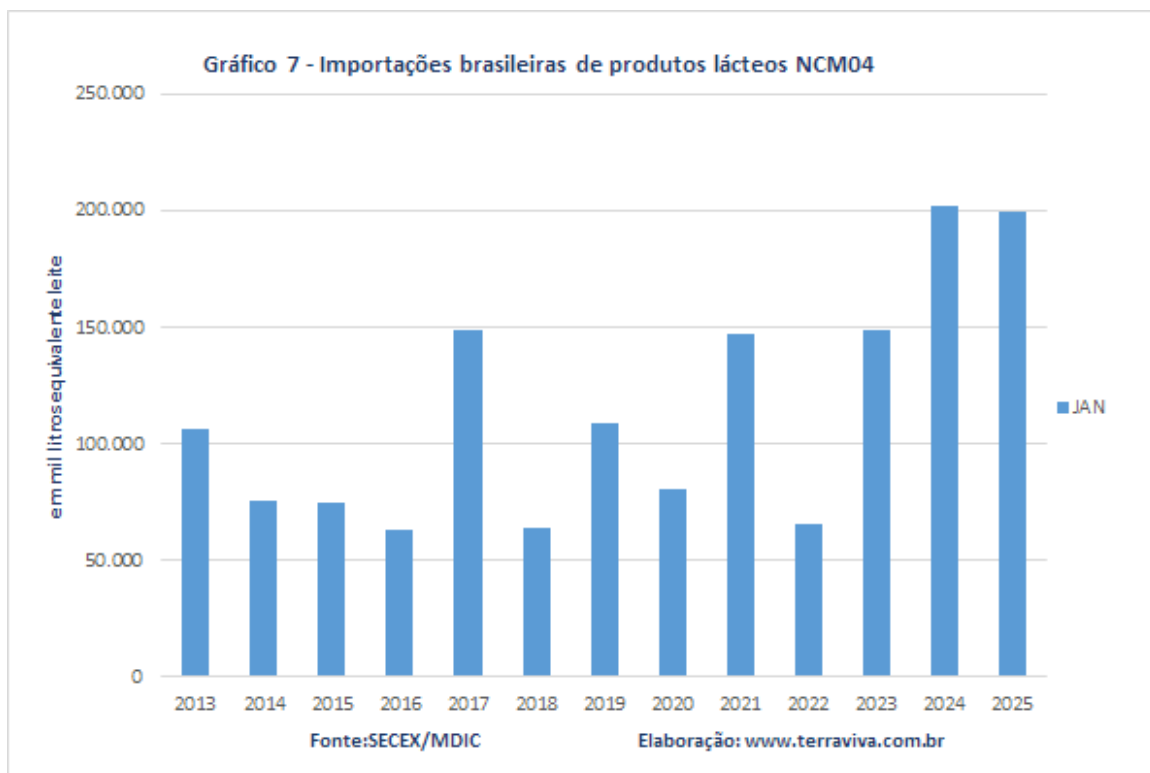


E, efetivamente, o ano de 2025 começa no maior patamar de gastos com importações, desde 2013, constituindo um recorde para o período.

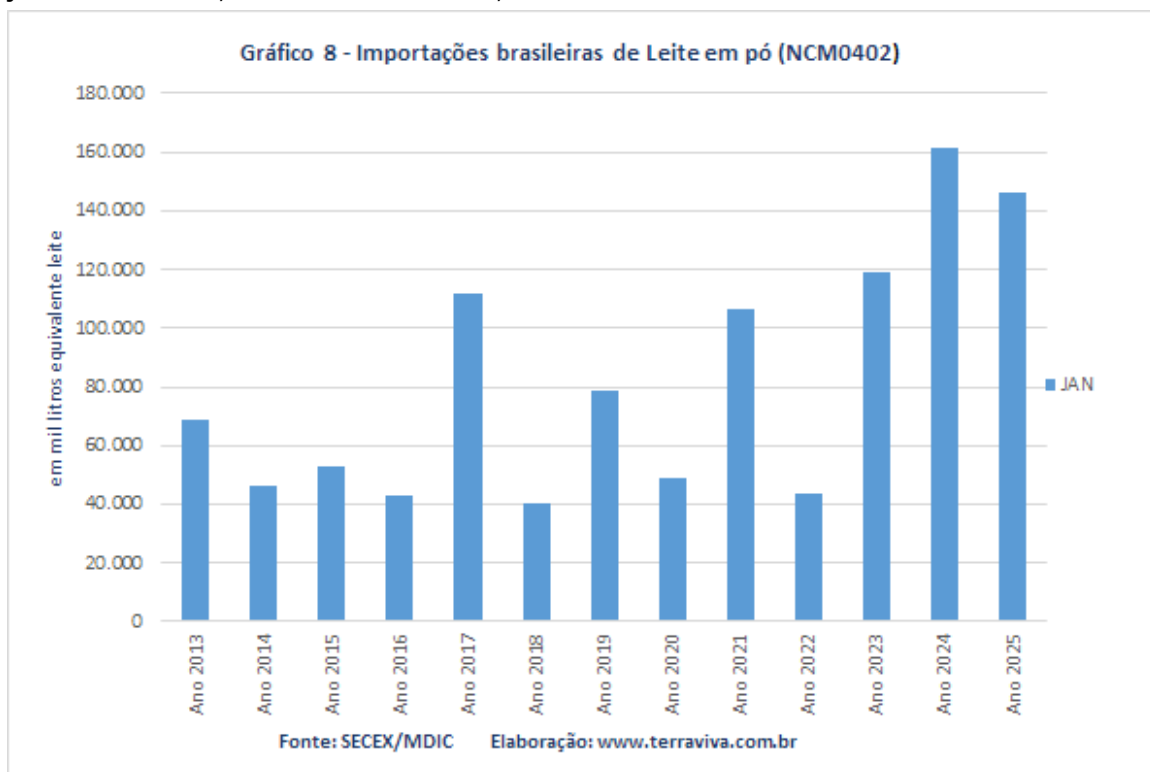


Equivalente Litros Leite

Em equivalente litros de leite (EqL) as importações de janeiro de 2025 foram 1,1% menores do que as de janeiro de 2024, constituindo, no entanto, volumes recordes.

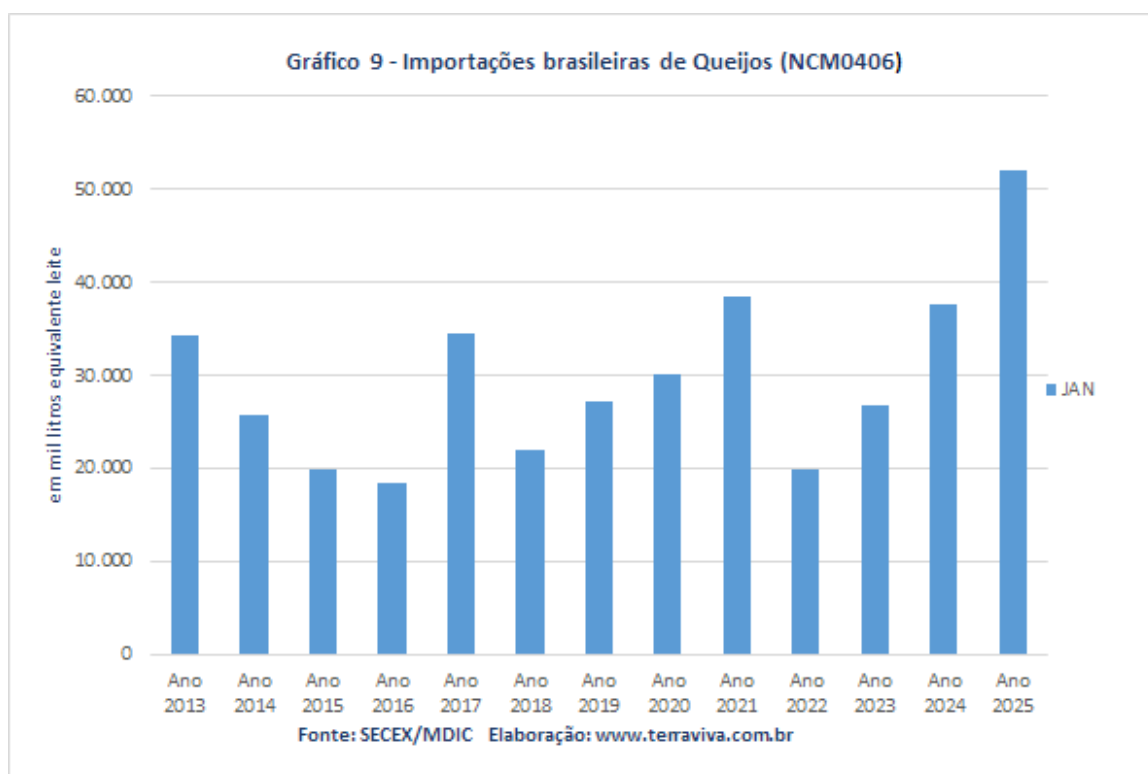


As importações recordes, para um mês de janeiro, registradas em 2024, diminuíram 9,6% em janeiro deste ano, mantendo no entanto, níveis elevados dentro da série histórica.



Mas, se em equivalente litros de leite (EqL) os produtos NCM 0402 cederam na comparação interanual, o mesmo não aconteceu com os Queijos (NCM0406).

Em EqL, as importações de Queijos no 1º mês de 2025 foram as maiores para um mês de janeiro, desde 2013, e 38,2% acima do volume de janeiro de 2024.



Portanto, como mostra o Gráfico 10, as importações brasileiras de produtos lácteos, no mês de janeiro de 2025, mantiveram o elevado patamar registrado a partir de julho de 2022.

E, se anteriormente, em ocasiões pontuais, as importações foram excepcionalmente altas por curtos períodos de tempo, nos últimos 30 meses, isto não está ocorrendo, período em que as oscilações permanecem em níveis elevados.

